

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – UMA BREVE REVISÃO

BURIM, Bianca Sofia Andrade¹; SAITO JUNIOR, José Kazuo¹; FÁVARO, Maria Vitória Ferreira¹; VILELA, Amanda²; VILELA, Vera Lucia Delmônico³; SILVA, Vinícius Lopes da.⁴

RESUMO

Os projetos de iniciação científica (PIC) são atividades que iniciam o aluno de graduação na produção de conhecimento científico. Este estudo de revisão tem o objetivo de apresentar o PIC como ferramenta de descoberta de novas habilidades desenvolvidas pelos acadêmicos da FAP. Acredita-se que de posse do conhecimento e descobertas os alunos possam manifestar e difundir importantes informações e ações de cunho científico e social de maneira crítica e reflexiva. Dessa forma, permite-se ao aluno participar do processo pedagógico como protagonista e produtor de conhecimento, além de proporcionar uma maior interação de saberes coletivos.

Palavras chaves: Pesquisa, Ensino, Formação superior.

ABSTRACT

Scientific initiation projects (SIC) are activities that initiate the undergraduate student in the scientific knowledge's production. This review study aims to present the SIP as a discovering tool for new skills used by the FAP students. It's believed that having the knowledge and experience the students can manifest and diffuse important information and scientific or social actions in a critical and reflective way. By this way, it allows the student is allowed to participate in the pedagogical process as a protagonist and a knowledge producer, besides offering a better interaction of collective flavors.

Keywords: Research, Teaching, Superior graduation.

INTRODUÇÃO

A iniciação científica (IC), refere-se a uma atividade que inicia o aluno de graduação na produção de conhecimento científico (BRIDI, 2015). Os projetos

¹ Discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FAP - Faculdade de Apucarana.

² Discente do curso de Psicologia da Faculdade Positivo de Londrina.

³ Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Enfermagem da FAP - Faculdade de Apucarana.

⁴ Docente do curso de Enfermagem E Fisioterapia da FAP - Faculdade de Apucarana.

iniciação científica no geral, visam incentivar os talentos para o desenvolvimento de cientistas, pesquisadores e especialistas em diversas áreas, uma vez que está ligada à busca soluções de problemas, aumento da criatividade e criticidade, tanto quanto à produção de conhecimentos (PEREIRA, 2016).

Poucas instituições realmente integram o ensino e a pesquisa, sendo que a maioria volta-se para o ensino profissionalizante, sem espaço para a formação humanística e científica do estudante (BRIDI, 2015).

Silva (2012) expõe que são escassas as publicações acerca do impacto da iniciação científica no Brasil. No entanto, as publicações em geral, mencionam que os estudantes de IC apresentaram “melhor desempenho nas seleções para a pós-graduação, terminaram mais rápido a titulação, e têm um treinamento grupal com espírito de equipe, como ainda, otimizam a fala em público e se adaptam às atividades didáticas futuras”.

Massi e Queiroz (2010) corroboram trazendo a menção de que a exposição dos resultados das atividades desenvolvidas nos projetos de IC gera segurança aos alunos, visto que a participação de eventos acadêmicos exige debates públicos entre os participantes.

Nesse contexto, o projeto de Iniciação Científica da Faculdade de Apucarana do curso de Ciências Biológicas intitulado “Diversidade de espécies e conservação de meliponíneos em fragmentos florestais de Apucarana” contribui com o escopo de trazer modificações no perfil do estudante, transformando-o de agente passivo para ativo.

OBJETIVO

Apresentar o Projeto de Iniciação Científica como ferramenta de descoberta de novas habilidades desenvolvidas pelos acadêmicos participantes.

METODOLOGIA

Utilizou-se a metodologia da revisão de literatura para a base teórica nas plataformas SciELO; Google Acadêmico, e informações do formulário do Projeto de Iniciação Científica “Diversidade de espécies e conservação de meliponíneos

em fragmentos florestais de Apucarana” da Faculdade de Apucarana. O trabalho foi fundamentado na definição, propósitos e expectativas acerca da Iniciação Científica no ensino superior.

DESENVOLVIMENTO

Apresentação do Projeto de Iniciação Científica: “Diversidade de espécies e conservação de meliponíneos em fragmentos florestais de Apucarana”

Os participantes do projeto têm como objetivos secundários na IC de coletar e conhecer a fauna dos meliponíneos em fragmentos florestais do município de Apucarana e região, detectar fontes de recursos dos meliponíneos, divulgar as ações do projeto e outras informações relevantes sobre abelhas sem ferrão e desenvolver atividades de Educação Ambiental para alunos do ensino fundamental e médio da região. Para isso, os alunos deverão encaminhar para as escolas do município e região, um convite para que os professores e alunos conheçam/participem do projeto de pesquisa, seja na atuação direta dos estudos de campo ou mediante palestras e mostras de cunho ambiental ofertadas ao ensino fundamental e médio das escolas.

As palestras levarão informações teóricas e práticas embasados na biologia, importância, consequências da antropização na sobrevivência desses insetos, criação das abelhas e como cuidar de uma colmeia em casa.

As atividades podem estimular e criar ideias alternativas que auxiliem na manutenção das espécies de abelhas. Haverá incentivo à criação de abelhas nas escolas e os participantes do projeto poderão dar assessoria na escolha da caixa e na alimentação. As diferentes atividades foram distribuídas de acordo com a aptidão dos participantes.

Dentre 25 inscritos neste projeto, menos de 50% participam ativamente. Isso muitas vezes se dá por conta dos acadêmicos se inscreverem em diferentes projetos, e posteriormente definirem suas afinidades por um ou outro.

Os orientadores de IC da Faculdade de Apucarana procuram organizar as atividades de acordo com a disponibilidade de horários que os acadêmicos possuem para conseguir desenvolver as tarefas atribuídas.

Porém, vale lembrar que a maioria dos alunos que estudam em instituições privadas trabalham até mesmo nos finais de semana, e ainda assim, o tempo disponível é dividido entre descanso e as atividades de estudo da graduação. Nessas condições, o orientador pode observar atrasos no cumprimento do cronograma do projeto pelo fato da lenta contribuição no decorrer dos trabalhos.

Quanto a isso, Sousa e Marques (2011) afirmam que os acadêmicos demonstram dificuldade em dar continuidade nos projetos devido não conseguir conciliar as pesquisas com a graduação.

Outro fator como a falta de leitura acarreta no despreparo dos acadêmicos e pode tornar mais árduo o processo da iniciação à pesquisa, logo, o de escrita também (NEUENFELDT et al. (2011).

Uma afirmação que corrobora ao propósito dos orientadores de IC da Faculdade de Apucarana, apesar das limitações enfrentadas, é de que a IC deve ir além da formação do pesquisador e da qualidade da pós-graduação, mas também ser capaz de contribuir para a formação intelectual e moral do estudante de graduação, constituindo-se um instrumento pedagógico (PINHO, 2017).

Espera-se que o projeto em questão continue contando com a participação dos acadêmicos e que as experiências vividas contribuam para a construção dos futuros pesquisadores.

As atividades como o manejo das espécies das abelhas sem ferrão podem ser utilizadas simultaneamente como atividade de educação ambiental direcionadas à comunidade e estudantes de escolas públicas e particulares da região. Os dados obtidos do PIC serão utilizados para a elaboração de artigos científicos, uma vez que já mostraram dados iniciais relevantes sobre o encontro de diferentes espécies de abelhas sem ferrão. Conseqüentemente, serão utilizados em apresentação de resumos e Trabalho de Conclusão de curso (TC) do aluno bolsista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a Iniciação Científica proporcione subsídios para a construção de conhecimentos e é fundamental que nesse processo os acadêmicos se tornem protagonistas do próprio processo pedagógico.

Os desafios e estímulos são necessários para tornar os acadêmicos produtores criativos.

Em análise deste projeto em particular, admite-se que os acadêmicos de posse do conhecimento e suas próprias descobertas possam manifestar e difundir importantes informações e ações que desenvolvam o processo pedagógico e maior interação de saberes coletivos.

REFERÊNCIAS

BRIDI, Jamile C. A. A pesquisa nas universidades brasileiras: implicações e perspectivas. In: MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. **Iniciação científica [recurso eletrônico]**: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro / organização. 1.ed. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015.

MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Caderno de Pesquisa**. São Paulo, v. 40, n. 139, p. 173-197, 2010. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742010000100009>>. Acesso em 29 set. 2019.

NEUENFELDT, Derli Juliano et al. Iniciação à pesquisa no ensino superior: desafios dos docentes no ensino dos primeiros passos. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 17, n. 2, p. 289-300, 2011.

PEREIRA, Reinaldo A. A importância da Iniciação Científica na formação acadêmica e profissional do aluno. **Davar Polissêmica**, v. 7, n. 1, 2016.

PINHO, Maria José de. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 03, p. 658-675, nov. 2017. doi.org/10.1590/s1414-40772017000300005

SILVA, Luiz Fernando Ferraz da. Iniciação científica: contexto e aspectos práticos. **Revista Médica**. São Paulo. abr.-jun.;91(2):128-36. 2012.

SOUSA, João Marques Teixeira de; MARQUES, Herberth Vera Cruz Furtado. Contribuições da iniciação científica no processo de ensino e aprendizagem em química. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 18, n. 3, set./dez. 2011.